

Pandemia e neologia em manchetes jornalísticas: criatividade lexical em foco

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v50i3.3055>

Aderlande Pereira Ferraz¹
Geraldo José Rodrigues Liska²

Resumo

O presente artigo, motivado pelas relações entre língua e cultura, especialmente as relações entre léxico e fatos sociais, tem por objetivo mostrar alguns aspectos da inovação lexical no português contemporâneo do Brasil, a partir das criações neológicas no âmbito da mídia eletrônica (*sites* da internet), colhidas de manchetes jornalísticas, geradas pela forte influência dos fatos extralinguísticos decorrentes da pandemia da Covid-19. Nesse contexto, observaram-se diversos processos de renovação do léxico, com a inclusão de novas unidades, envolvendo a neologia formal, semântica e de empréstimo. Como procedimentos metodológicos, partindo do critério lexicográfico para identificação da unidade lexical neológica, foram examinadas reportagens da imprensa de circulação nacional, das quais foram selecionadas manchetes contendo trinta e nove neologismos. Com isso, o trabalho revela a abundância de palavras novas geradas no português brasileiro, no período de ocorrência da pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: léxico; neologia; produtividade lexical; coronavírus; pandemia.

1 Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; aderferraz@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-1874-7113>

2 Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, Minas Gerais, Brasil; geliska@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-9027-5926>

Pandemic and neology in journalistic headlines: lexical creativity in focus

Abstract

This paper, motivated by the relations between language and culture, especially the relations between lexicon and social facts, aims to show some aspects of lexical innovation in contemporary Portuguese in Brazil, from neological creations in the field of electronic media (internet sites), collected from journalistic headlines, generated by the strong influence of extralinguistic facts arising from the Covid-19 pandemic. In this context, several processes of lexical renewal were observed, with the inclusion of new units, involving formal, semantic, and loanword neology. As methodological procedures, based on the lexicographic criterion for identification of the neological lexical unit, reports from the national circulation press were examined, from which headlines containing thirty-nine neologisms were selected. With this, the work reveals the abundance of new words generated in Brazilian Portuguese, in the period of occurrence of the Covid-19 pandemic.

Keywords: lexicon; neology; lexical productivity; coronavirus; pandemic.

Introdução

A língua é uma entidade inerente a uma sociedade e, por conseguinte, naturalmente sujeita à evolução dessa sociedade. Como instrumento de comunicação do homem, a língua está presente em todas as manifestações de ordem sociocultural das quais o homem participa. Nesse contexto, a língua é constantemente estimulada a se atualizar em face das novas realidades sociais. Isto é, os seus componentes linguísticos, como que afetados pela interação social do homem, sentem-se motivados à variação e à mudança.

Desses componentes linguísticos, desejamos tratar especificamente do léxico, por este refletir mais diretamente e de maneira mais clara as transformações no mundo que nos envolve, como o progresso do conhecimento, da ciência, a evolução das instituições e as transformações sociais. Ou seja, “ao longo de toda a vida, estamos sempre a incorporar, por meio do léxico, o conhecimento de que necessitamos para nos relacionarmos com o mundo extralinguístico” (FERRAZ; SILVA FILHO, 2016, p. 10).

Em diversas línguas naturais como o português, a palavra aparece como um tipo de unidade natural de sentido. É na palavra que o falante comum reconhece naturalmente a unidade que será combinada para a formação das expressões e estruturas sintáticas supralexicais com que nos comunicamos. Essas expressões e estruturas se constroem por meio do léxico, das palavras gramaticais e lexicais que integram os enunciados, aos quais atribuímos sentidos no processo de interlocução.

Nosso foco de interesse neste artigo é a criatividade lexical que, motivada pelo contexto situacional da pandemia da Covid-19, iniciada no final de 2019, produziu diversos neologismos no português brasileiro (PB) contemporâneo. Com isso, o objetivo deste estudo é abordar a neologia, a partir das criações neológicas no âmbito da mídia eletrônica (*sites*), colhidas de manchetes jornalísticas, testemunhando a produtividade lexical no PB, especialmente no contexto social desencadeado pelo período de pandemia da Covid-19. Como parte dos procedimentos metodológicos, utilizamos reportagens da imprensa de circulação nacional com intervalo personalizado de 01 de janeiro a 03 de novembro de 2020, data de fechamento do artigo para submissão à revista, com o filtro 'Notícias', do Google, em que ocorresse a palavra Covid-19 ou coronavírus. Depois de examinadas as manchetes, procedeu-se à extração dos neologismos, identificados sob o critério lexicográfico, ou seja, a filtragem por meio de um repertório lexicográfico ou, na expressão de Boulanger (1979), de um "*corpus* de exclusão", o qual congrega vários dicionários de língua nos quais o candidato a neologismo não deve estar registrado.

Nesse sentido, pretendemos dar destaque ao estudo da língua com ênfase nos fatores sociais e culturais, levando em conta as diversas formações neológicas motivadas pela interação entre sujeito, língua e mundo.

A pandemia da Covid-19 desencadeando um novo normal

Coronavírus são vírus que causam infecções respiratórias e os primeiros que contaminaram humanos foram isolados pela primeira vez em 1937. No entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, cuja aparência é de uma coroa. A maioria das pessoas se infecta com os coronavírus comuns ao longo da vida, principalmente as crianças mais novas.

O novo agente do coronavírus, designado SARS-CoV-2, foi descoberto em 31 de dezembro de 2019, após casos registrados na China. Esse novo agente provoca a doença que passou a ser denominada Covid-19.

Em face da rápida disseminação geográfica do novo coronavírus (SARS-CoV-2), a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, em 11 de março de 2020, o estado de pandemia da Covid-19, pondo em alerta mundial os altos níveis de contaminação pelo vírus.

Em geral, considera-se que uma doença infecciosa atingiu o estado de pandemia quando afeta um grande número de pessoas espalhadas pelo mundo, com muita rapidez. Com isso, o reconhecimento do estado de pandemia pela OMS funcionou como um alerta para que todos os países adotassem ações emergenciais para conter o avanço da enfermidade.

A confirmação do nível de contágio do SARS-CoV-2 por tosse, espirros e pela fala, já que projetamos gotículas invisíveis de saliva que podem conter partículas virais, que permanecem suspensas no ar, ajudou a justificar cientificamente o uso de máscara, recomendada em todos os países, e a explicar o alto contágio do vírus.

Em síntese, esse foi o panorama desencadeado pela pandemia da Covid-19, que gerou uma crise humanitária e levou à adoção de uma série de medidas sanitárias e hospitalares, tanto de prevenção quanto de tratamento da doença, além do estado de quarentena, por isolamento social, a que se viram obrigadas populações de quase todos os países.

Indubitavelmente, um acontecimento social de tal magnitude, com a intensa mobilização dos indivíduos em se ajustar a um novo normal, altera procedimentos habituais nas relações interpessoais. Todo esse panorama social traz reflexos na língua, em seus variados usos, e muito especialmente no componente lexical.

Da língua, o léxico é o componente que reage mais rapidamente aos impactos sociais que envolvem os seus usuários. Diretamente associado ao universo de pessoas e coisas, o léxico absorve imediatamente a evolução de uma sociedade, as transformações culturais (tradição, costume, moda, crença), bem como os acontecimentos sociais de consequências graves e registra tudo nos fenômenos de variação, mudança e inovação lexicais, entre os quais situamos a motivação para a constituição e expansão do universo lexical, como assevera Ferraz (2020). “Sob a perspectiva arqueológica, os neologismos, de todos os tempos, são marcas evidentes dos diversos fatos históricos vividos pelo homem, os quais são reportados na língua em uso, de modo que a neologia está delimitada no tempo” (FERRAZ, 2020, p. 166).

Em face disso, identificamos, no léxico do PB contemporâneo, um fecundo movimento de inovação lexical, gerando palavras novas, cuja criação está diretamente relacionada ao contexto situacional provocado pela pandemia da Covid-19.

Aspectos teóricos da neologia

Em 2020, de abril a outubro, foi possível perceber diversas manifestações de uso da língua, observando, em especial, o léxico do português em movimento sob o contexto social desencadeado pela pandemia da Covid-19. Dessa observação, destacamos a neologia como fator de inovação lexical no PB contemporâneo, não só pela reciclagem de elementos vernáculos, mas também pela incorporação de estrangeirismos ao léxico da língua. Isso porque, a neologia, como processo de formação de neologismos, isto é, de palavras novas, não pode ser dissociada dos falantes que a realizam, sob os mais variados contextos situacionais.

A neologia, embora possa realizar-se de forma planejada, desenvolve-se, comumente, de modo espontâneo, quando qualquer falante usa, em seu discurso oral ou escrito, uma unidade lexical recentemente criada, uma acepção nova de uma forma lexical já existente ou um estrangeirismo lexical.

Há vários critérios de classificação da neologia os quais funcionam como suportes para agrupar distintos neologismos. Desse modo, de acordo com o tipo de criatividade, a neologia pode ser denominativa ou estilística (GUILBERT, 1975); dependendo das causas de produção, ela pode ser interna (procedimentos linguísticos fonológicos, morfológicos etc.) ou externa (contextos histórico, social, situacional etc.); de acordo com a motivação lexicogenética, pode-se ter a neologia fonológica (onomatopeias), a neologia morfológica (derivação, composição), a neologia semântica (extensão de sentido); e dependendo do procedimento de criação, tem-se a neologia formal, a neologia semântica e a neologia por empréstimos. Seguindo tais critérios de classificação da neologia, cabe ressaltar importantes trabalhos que tratam das operações mais frequentes de formação de palavras, como em Alves (1990), Ferraz (2020, 2019), Sandmann (1989, 1992) e Silva (2006).

Com um *corpus* de análise formado por textos colhidos na mídia eletrônica (*sites*), especialmente manchetes jornalísticas, foi possível coletar expressivo número de neologismos, no período de abril a outubro de 2020, todos criados no contexto social produzido pela pandemia da Covid-19.

Dessa forma, considerando os procedimentos de criação, reunimos produtos da neologia formal, em que a unidade léxica foi originada a partir dos padrões de formação e estruturação lexicais disponíveis na língua, como em 1, e o produto da neologia semântica, em que a forma lexical já dicionarizada apresenta-se com uma significação diferente da atestada, como em 2, ou o produto da neologia por empréstimo, em que um estrangeirismo lexical é adotado, como se vê em 3. Todos os neologismos aqui apresentados foram colhidos em manchetes jornalísticas na mídia eletrônica, disponíveis nos endereços indicados³.

1. Síndrome de Burnout deve atingir diversos profissionais **pós-pandemia**.
2. Da **'gripezinha'** às 50 mil mortes pela Covid-19.
3. 'Nunca advogamos por **lockdown** nacional', diz OMS.

3 Nas citações de ocorrências dos exemplos, assinalamos com grifo nosso as formações neológicas analisadas.

Em 1, *pós-pandemia* faz referência ao tempo que sucede o período de pandemia da Covid-19. Em 2, *gripezinha* aparece significando a enfermidade da Covid-19, contraída pelo novo Coronavírus. Neste caso, a manchete jornalística reporta-se a um uso isolado da unidade *gripezinha*, ligado a um contexto situacional de ironia à pandemia da Covid-19. Ocorre, desse modo, um neologismo estilístico, pertencente muito mais à fala do que ao sistema (GUILBERT, 1975), apresentando uso efêmero. Em 3, tem-se a unidade *lockdown* como um estrangeirismo do inglês, em pleno uso no português do Brasil, apesar de ainda não estar dicionarizada.

Produtos neológicos em tempos de pandemia

Para realizar um estudo das estruturas cognitivas e culturais que estão associadas à produção lexical, a fim de entendermos a motivação dessas escolhas lexicais em sua relação com a experiência individual acumulada culturalmente e com as práticas coletivas da linguagem, é preciso ir além da codificação do dicionário e avaliar as unidades lexicais em suas diversificadas manifestações discursivas.

Isso implica dizer que a língua é formatada pela cultura na medida em que a cultura exige da língua formas de expressão adequadas em todas as situações imagináveis (FERRAREZI JÚNIOR, 2010). Para a Semântica Cultural, devemos notar que a língua também é uma construção humana e, por isso, faz parte da cultura. Entretanto, ao mesmo tempo em que faz parte de uma cultura, a língua ajuda a construí-la. Trata-se de uma relação indissociável em três níveis (no mínimo): “uma interinfluência: nosso pensamento, nossa cultura já estabelecida e a língua que falamos, em que todos os elementos influenciam e alimentam os demais enquanto se retroalimentam” (FERRAREZI JÚNIOR, 2013, p. 75).

É sabido que vários critérios podem ser utilizados para a identificação do neologismo nas manifestações discursivas (orais e escritas) da língua, como apontam Guilbert (1975) e Boulanger (1979). Para este trabalho, como princípio metodológico, preferiu-se o critério lexicográfico, por seu caráter objetivo e prático.

Para muitos estudiosos do léxico (ALVES, 1990; SANDMANN, 1989; CABRÉ, 1993 etc.), a noção de neologismo lexical está atrelada ao dicionário de língua. Este, pelo prestígio cultural de que goza, funciona como filtro por meio do qual é formalmente atestado um neologismo em uso que só pode ser assim considerado enquanto permanecer fora do registro dicionarístico. Dito de outro modo, o neologismo perde a sua identidade quando o dicionário atesta a sua lexicalização pelo registro que faz, isto é, o registro dicionarístico se erige como um marco do fim de um processo neológico, o que então vem caracterizar, sob o critério lexicográfico, a *desneologização* da palavra.

Com isso, os neologismos coletados em manchetes jornalísticas em uso na mídia eletrônica tiveram seu estatuto reconhecido depois de passarem pelo crivo lexicográfico,

a partir da consulta aos seguintes dicionários brasileiros de grande circulação: *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (2009), *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa* (2010) e *Michaelis Português Brasileiro* (on-line) e o *Aulete Digital* (on-line). Importa ressaltar que este último recebe sugestões de consulentes para a ampliação de seu acervo lexical, o que contribui para atualizações *frequentes e mais céleres*.

A unidade léxica *pandemia*

Para exemplificação dos processos já mencionados de formação de palavras novas, segue a descrição de alguns neologismos, atestando a inovação no léxico do PB contemporâneo, no contexto social desencadeado pela pandemia da Covid-19.

Iniciamos nossa análise pondo em destaque a unidade léxica **pandemia**, em ocorrências que nos chamam a atenção pela versatilidade na qual se depreende o sentido referencial novo, decorrente do contexto situacional.

4. 'Grey's anatomy' mostrará médicos lidando **com pandemia do coronavírus** em 17ª temporada
5. **Com pandemia de coronavírus**, Paris aposta no turismo local
6. **Pandemia do novo coronavírus** deve mudar hábitos de consumo
7. Chegada da vacina vai acabar **com a pandemia de covid-19**? Saiba mais
8. Em oito estados, **pandemia** tem tendência de queda, mas média móvel do Brasil continua estável
9. Os bons sinais e os fatos preocupantes em 5 meses **de pandemia** no país
10. **Com a pandemia**, Twitter registra alta de usuários e ações sobem
11. **Pandemia** faz crescer número de microempreendedores individuais em Minas Gerais
12. Síndrome de Burnout deve atingir diversos profissionais **pós-pandemia**

Como se observa nos exemplos de 4 a 12, a palavra "pandemia" ocupa diversas funções sintáticas e papéis temáticos de fonte, causa e locativo nas orações, além de assumir combinações morfológicas com a finalidade de restringir o sentido sobre o acontecimento do qual se trata, o que mostra sua flexibilidade morfossintática no discurso. Isso não é novidade quando temos noção da natureza de evento que ela carrega.

No entanto, se de um lado temos complementos especificadores de 4 a 7, como “do coronavírus”, “de coronavírus”, “do novo coronavírus” e “de covid-19”, de 8 a 11 percebemos que a palavra ‘pandemia’ ocorre sem complementos. Essas construções colaboram para os princípios de eficiência comunicativa em que o sentido é culturalmente representado numa formação lexical que se pode abreviar sem perder suas especificações culturalmente atribuídas.

Levamos primeiramente em consideração que, tanto no processo de compreensão ou expressão, o pensamento é mediado externamente por signos e internamente por significados, relacionados às palavras e nelas materializados. Como um fenômeno do discurso, trata-se do pensamento discursivo, conforme já defendia Vygotsky (2001). Esse processo acontece por meio da associação de campos semânticos, revelados pelas palavras e resgatados empiricamente pelos interlocutores, ou seja, recuperados pela memória episódica.

No discurso, a linguagem é construída por meio da relação das palavras com o que está fora delas, logo, “só é possível pensar na relação entre uma palavra e o que ocorre em virtude da relação de uma palavra a outra palavra” (GUIMARÃES, 2007, p. 77), que dependerá do modo de enunciação. O modo e o acontecimento da enunciação influenciam então o sentido da palavra, por meio dessa interação entre sujeito e mundo.

Além de caminhar por uma rede semântica de associações para o sentido de um enunciado, deve-se levar em conta o acontecimento deste, uma vez que o acontecimento enunciativo passa por um domínio histórico que faz funcionar a língua (DALMASCHIO, 2008; LISKA, 2018). Ele é capaz de interferir no significado das palavras, permitindo, por exemplo, criar o novo sobre o que já é conhecido de determinada unidade lexical, sobre o que já está posto, como vemos nos enunciados de 8 a 11. Logo, como e com o que se referencia a palavra ou o conjunto delas no mundo, no plano real, onde a manifestação da linguagem acontece, possibilita a produção dos efeitos de sentido de um enunciado. “Assim, o domínio de referência é algo da relação entre um recorte determinado pelas condições históricas do acontecimento e uma injunção desse recorte ao lugar específico de configuração da forma linguística” (DIAS, 2005, p. 119).

Esse recorte histórico e geográfico dos acontecimentos proporciona inclusive a criação de formas subjacentes e derivacionais das palavras, prefixações, sufixações e circunfixações, por meio das regras de formação da língua. Quando temos “pós-pandemia” em 12, mais que a informação semântica de posterioridade que o prefixo pós- carrega, temos em mente que se trata de uma consequência de um evento historicamente situado.

Produtos neológicos formais com a base **corona-**

No âmbito da neologia formal, os neologismos são criados, em geral, por mecanismos morfemáticos, em que se podem formar palavras novas a partir da utilização de procedimentos formais internos, com a combinação de morfemas. Tais procedimentos formais geram, além de outras, as formações por derivação e composição.

No que concerne à composição, junção de duas ou mais bases lexicais para formar uma palavra nova, queremos destacar, entre os vários critérios para tratar dos compostos lexicais, aquele que os coloca como neologismos que constituem uma unidade fônica, morfológica e gráfica.

Considerando então a unidade léxica **coronavírus**, formação já atestada, o dicionário *Aulete digital* a registra do seguinte modo.

(co.ro.na.ví.rus) sm2n.1. Micbiol. Cada um dos vírus de um grupo que pode causar infecções em aves e diversos mamíferos, inclusive o homem (sua forma lembra a de uma coroa, ao microscópio). [F.: Do lat. *corona, ae*, <coroa>, + *vírus*.]

Como se observa no verbete do dicionário, em decorrência do perfil na microscopia, o vírus examinado foi descrito como **coronavírus** por sua forma sugerir a aparência de uma coroa. Isso porque o elemento de composição **coron-**, proveniente do latim, por via erudita, traz o significado de coroa ou objeto em forma de coroa. Nesse contexto, os dicionários de língua portuguesa consultados para este estudo e mencionados linhas atrás apresentam o registro da palavra **corona** com acepções ligadas a algumas áreas de especialidade, porém, sempre com a ideia de 'objeto em forma de coroa'.

Desse modo, a formação da unidade lexical **coronavírus** se deu pela justaposição de **corona** + **vírus**, em que se preservou a autonomia fonética das palavras precedentes, com a manutenção do acento e dos fonemas de cada uma, de modo que na palavra composta se percebe a delimitação vocabular.

Como o léxico se expande por meio, principalmente, da reutilização de material lexical já existente, não é raro encontrarmos, ao lado da composição, os casos de recomposição, em que fragmentos de material lexical são reutilizados em novas construções. A recomposição é um processo que, como salienta Monteiro (1991, p. 170), "ocorre quando apenas uma parte do composto passa a valer pelo todo e depois se liga a outra base, produzindo uma nova composição".

Esse é o caso da base **corona-** que, como parte do composto **coronavírus**, passa a valer pelo todo, nas seguintes manchetes jornalísticas apresentadas a seguir.

13. Meghan Trainor não quer fazer chá de bebê devido ao **corona**⁴.
14. Além do **corona**, seis vírus circulam em MS⁵.
15. Com surto de **corona**, time joga com dois goleiros em campo e empata na Série C⁶.
16. Xô **Corona**: Como os sentimentos de medo e angústia afetam a saúde mental das pessoas⁷.
17. Mandetta: “Quem lidera no Brasil é o **corona**. O país vai atravessar a epidemia apenas tentando reduzir os danos”⁸.
18. A geração **corona**: filhos do home office, um dia vocês vão sair de casa e romper a casca⁹.
19. Vídeo: “Você não tem nada de **corona**. É bruxaria”, diz apoiador a Bolsonaro¹⁰

Nos casos de recomposição, não raro se tem um formativo na condição de afixoide (GONÇALVES, 2016), como as partículas *homo-*, *tele-*, por exemplo. Contudo, o caso que apresentamos se dá com a base **corona-**. Isto é, como se observa nos exemplos de 13 a 19, tal base adquiriu o significado do composto coronavírus, do qual se desprende. E com isso, atualizou esse significado na combinação com outras bases, formando palavras novas, de modo que a palavra resultante do processo de recomposição mantém integralmente as bases componentes, como se observa nos neologismos que se seguem.

20. **CoronaFatos** é o podcast baseado em evidências que vai descomplicar a pandemia.¹¹
21. **Coronacrise**: a pandemia, a economia e a vida¹²

4 Disponível em: <https://bit.ly/3map6NI>. Acesso em: 03 nov. 2020.

5 Disponível em: <https://bit.ly/3F0Wy0s>. Acesso em: 03 nov. 2020.

6 Disponível em: <https://bit.ly/3GPH3Jo>. Acesso em: 03 nov. 2020.

7 Disponível em: <https://bit.ly/3s9D850>. Acesso em: 03 nov. 2020.

8 Disponível em: <https://bit.ly/3E1fDOJ>. Acesso em: 03 nov. 2020.

9 Disponível em: <https://bit.ly/3ISDAvj>. Acesso em: 03 nov. 2020.

10 Disponível em: <https://bit.ly/30tgSbG>. Acesso em: 03 nov. 2020.

11 Disponível em: <https://bit.ly/3dW8eFS>. Acesso em: 22 jul. 2020.

12 Disponível em: <http://www.economia.unicamp.br/covid19>. Acesso em: 22 jul. 2020.

22. **Coronavale**: Saiba se você tem direito ao auxílio de R\$600 do governo¹³

23. **Corona Zero**: lutando contra o vírus¹⁴

24. Estados Unidos: **coronacapitalismo** e seu iminente colapso¹⁵

Ainda no mesmo processo, consideramos as formações híbridas nos exemplos de 25 a 28, em que se atualizam bases do inglês e do português.

Dada a dinamicidade do léxico, sua ampliação também se dá como resultante do contato entre comunidades linguísticas, do qual decorre o empréstimo lexical. Assim, quando uma palavra estrangeira ganha amplo uso na comunidade que a adota, ela vai absorvendo traços fonológicos, morfológicos e semânticos da língua dessa comunidade, num processo natural de adaptação, como salienta Alves (1990, p. 77): “A fase propriamente neológica do item léxico estrangeiro ocorre quando está se integrando à língua receptora, integração essa que pode manifestar-se através de adaptação gráfica, morfológica ou semântica”.

Esse é o caso, por exemplo, das palavras *day*, *money* e *meme*, no PB, que, apesar de seu amplo uso, como se observa nos exemplos 25, 26, e 28, ainda não estão registradas nos dicionários supracitados, e por isso aqui são consideradas estrangeirismos.

Nesse caso, em que se tem a combinação de um elemento vernáculo com outro de caráter estrangeiro, estamos considerando a unidade léxica **corona** já lexicalizada no PB, como atesta o seu registro dicionarizado, o que não ocorre com o segundo elemento componente de cada neologismo dos exemplos de 25 a 28, que ainda é um estrangeirismo não atestado nos dicionários do nosso *corpus* de análise.

25. **Corona Day**: como os gestores agiram quando a Bolsa caiu 7% em um dia?¹⁶

26. Senador sugere a Guedes aumentar ‘**corona money**’ com verbas parlamentares¹⁷

13 Disponível em: <https://bit.ly/3oX8xq4>. Acesso em: 21 jul. 2020.

14 Disponível em: <https://bit.ly/3ysJkam>. Acesso em: 22 jul. 2020.

15 Disponível em: <https://bit.ly/3GH5OXU>. Acesso em: 22 jul. 2020.

16 Disponível em: <https://bit.ly/3GLTJRh>. Acesso em: 22 jul. 2020.

17 Disponível em: <https://bit.ly/3oZha3w>. Acesso em: 22 jul. 2020.

27. Criptomoeda **CoronaCoin** é criada baseada no surto de coronavírus¹⁸

28. Os **coronamemes** registram a história da pandemia¹⁹

Para os neologismos que mostraremos a seguir, destacamos, ainda como resultante da neologia formal, o processo que decorre da aglutinação (ou amálgama) de duas bases já existentes, quando estas perdem parte de seus elementos, pela mesclagem realizada, para formarem uma nova unidade lexical. Referimo-nos ao processo de cruzamento vocabular (SANDMANN, 1989; 1992), também conhecido como palavra-valise (ALVES, 1990), amálgama (AZEREDO, 2000; MONTEIRO, 1991), *blending* (GONÇALVES, 2003; 2004) etc.

O cruzamento vocabular decorre então da fusão lexical de duas palavras que compartilham ou não a mesma classe gramatical, em que uma ou as duas podem apresentar alteração da sequência fonológica e da forma lexical. Ou seja, dessa fusão resulta uma palavra fonológica, com um único acento, bem como uma nova forma lexical, mantendo os aspectos semânticos das bases mescladas. Ilustram bem esse processamento formas como *chafé*, *sacolé*, *gayroto*, *tristemunho* etc.

Muitos desses neologismos, em cuja formação se evidencia um fenômeno de mesclagem, trazem marcas de intenções expressivas, com destaque para o valor depreciativo (*mautorista*), irônico (*cartomente*) ou humorístico (*presidengue*), como argumenta Sandmann (1992, p. 59).

Traço que caracteriza muitos cruzamentos vocabulares é sua especificidade semântica, isto é, eles vêm muitas vezes carregados de emocionalidade, sendo que esta é depreciativa, às mais das vezes, e com pitadas de ironia: *politicanalha* e *esquerdofrênico* (Folha, 8/5/87, p. 42), *esquerdalha* (Folha, 2/2/89, p. A-1: de *esquerda* + *canalha*) *uisquerda* (Folha, 2/2/89, p. B-2: “Uma certa uisquerda ainda não descobriu Friedrich Engels [...]”, *collorupto*, de *cartaz* de estudantes convidando para debate da Frente Brasil Popular.

Não deixando de reconhecer exceções, importa ressaltar, com isso, que muitos produtos do cruzamento vocabular são criações neológicas estilísticas, motivadas pela busca de maior expressividade do discurso, distinguindo-se dos “neologismos denominativos”, nos termos de Guilbert (1975, p. 40-41). Também em consideração a esse aspecto, ainda cabe

18 Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/breves/criptomoeda-coronacoin-criada-baseada-no-surto-de-coronavirus/>. Acesso em: 22 jul. 2020.

19 Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/os-coronamemes-registram-a-historia-da-pandemia/>. Acesso em: 21 jul. 2020.

destacar a observação de Ferraz (2020, p. 167). “Os neologismos estilísticos, existindo, por vezes, só ao nível do discurso, como costuma acontecer na mídia publicitária, não passam de formações efêmeras, entrando muito raramente no sistema da língua, por ficarem fora do uso geral e corrente”.

Distinguindo-se dos casos de recomposição, os neologismos apresentados a seguir são produtos do cruzamento vocabular, formados a partir da base **corona-**, com a adjunção de outros elementos lexicais os quais perderam algum segmento de sua forma. Importa ressaltar, mais uma vez, que a base **corona-**, utilizada para as novas formações, é a forma truncada de coronavírus. Isto é, os neologismos que se seguem formaram-se em torno da matriz coronavírus, na qual se aplicou o corte, separando as duas bases preexistentes. Neste caso, a base **corona-** já carrega em si o significado associado a coronavírus, e não se confunde com o substantivo **corona**, que figura de modo autônomo em enunciados do português, como indicam as acepções atestadas nos dicionários supracitados.

Nos exemplos de 29 a 32, temos **CoronaVac** (*corona + vacina*), **CoronAlert** (*corona + alerta*), **Corona-fone** (*corona + telefone*), **Coronafest** (*corona + festa*), também retirados de manchetes jornalísticas na mídia eletrônica, disponíveis nos endereços abaixo indicados.

29. **CoronaVac**: Inscrições de voluntários para teste de vacina começam nesta segunda²⁰
30. **Corona-fone** realiza 117 atendimentos no primeiro dia de funcionamento²¹
31. **CoronAlert**: Aplicativo emite alerta ao se aproximar de indivíduos com coronavírus²²
32. **Coronafest**: morador ignora covid e faz festa com som alto, bebida e crianças²³

Em face do exposto e dos exemplos coletados, vê-se que a base **corona-**, elemento componente de coronavírus, se mostra muito produtiva na formação de novas unidades.

Os exemplos de ocorrência de 33 a 39 mostram outras formações neológicas, como o estrangeirismo **lockdown**; a composição sintagmática **isolamento social**, a partir da qual se formaram **isolamento vertical** e **isolamento horizontal**; o sintagma denominativo **Ensino Remoto Emergencial**, o qual concorre em uso com a sigla **ERE**; e os dois últimos exemplos **quarenPena** e **carentena**, que são formações analógicas.

20 Disponível em: <https://bit.ly/3IPaCMO>. Acesso em: 20 jul. 2020.

21 Disponível em: <https://bit.ly/30tJbH0>. Acesso em: 22 jul. 2020.

22 Disponível em: <https://bit.ly/3ITmPjx>. Acesso em: 21 jul. 2020.

23 Disponível em: <https://bit.ly/3F2Wptj>. Acesso em: 22 jul. 2020.

33. 'Nunca advogamos por **lockdown** nacional', diz OMS²⁴
34. Coronavírus: **isolamento social** em tempos de pandemia²⁵
35. O que é **isolamento vertical** (e por que essa não é uma boa ideia)?²⁶
36. **Isolamento horizontal** versus isolamento vertical no combate à covid-19²⁷
37. Decisão sobre **Ensino Remoto Emergencial (ERE)** é atropelada e adiada no CEPE UFRGS²⁸
38. **QuarenPena**, comunicação entre as pessoas neste tempo de pandemia²⁹
39. **Carentena**: Como sobreviver e sair bem desta quarentena da covid-19³⁰

Como se observa nos contextos de uso, **quarenPena** e **carentena** são neologismos formados por analogia e remetem à quarentena. A primeira unidade léxica diz respeito ao *blog* de alguns dos alunos do Agrupamento de Escolas de Ribeira de Pena (Portugal), cujo objetivo é apresentar, durante a quarentena, testemunhos, notícias e recomendações escritas pelos alunos da turma do 11º B, provocando interações entre os leitores do *blog*. A segunda é uma crítica ao custo alto que recairá sobre a sociedade, em face do impacto emocional na vida das pessoas que, pela falta de interação social (presencial), decorrente da quarentena imposta pela disseminação do coronavírus, podem sentir sofrimento mental: depressão, solidão etc.

Considerações finais

Dada a delimitação espacial deste trabalho, não será possível mostrar toda a extensão do *corpus* em que se estruturou a investigação sobre a inovação lexical no PB, no contexto da pandemia da Covid-19. São vários os processos neológicos a engendrar os diversos neologismos que, atualmente, circulam especialmente na mídia eletrônica, como demonstram as manchetes jornalísticas aqui apresentadas.

24 Disponível em: <https://bit.ly/3GMidK7>. Acesso em: 22 jul. 2020.

25 Disponível em: <https://bit.ly/3q3j9mP>. Acesso em: 22 jul. 2020 e https://pt.wikipedia.org/wiki/Isolamento_social. Acesso em: 22 jul. 2020.

26 Disponível em: <https://bit.ly/3ysrrs6>. Acesso em: 22 jul. 2020.

27 Disponível em: <https://bit.ly/33zJnpp>. Acesso em: 22 jul. 2020.

28 Disponível em: <https://bit.ly/31U7mzh>. Acesso em: 20 jul. 2020.

29 Disponível em: <https://bit.ly/3yusKqp>. Acesso em: 23 jul. 2020.

30 Disponível em: <https://bit.ly/3dWYeMp>. Acesso em: 23 jul. 2020.

Os trinta e nove neologismos apresentados, colhidos de manchetes jornalísticas na mídia eletrônica, revelam a abundância de palavras novas geradas no PB contemporâneo, no período de ocorrência da pandemia da Covid-19.

Com tais formações neológicas, procurou-se demonstrar a interação entre léxico e cultura, enfatizando-se o papel do contexto social a fomentar a criatividade lexical no âmbito da comunidade linguística. Essa perspectiva de análise é corroborada pelas palavras de Vilela (1994, p. 6).

O léxico é a parte da língua que primeiramente configura a atividade extralinguística e que arquiva o saber linguístico duma comunidade. Avanços e recuos civilizacionais, descobertas e inventos, encontros entre povos e culturas, mitos, crenças, afinal quase tudo, antes de passar para a língua e para a cultura dos povos, tem um nome e esse nome faz parte do léxico. O léxico é o repositório do saber linguístico e é ainda a janela através da qual um povo vê o mundo. Um saber partilhado que apenas existe na consciência dos falantes duma comunidade.

Em face do que foi exposto, entendemos que a renovação do léxico é um fenômeno permanente, vinculado à dinâmica da língua, e, considerando-se que esta, sociedade e cultura são indissociáveis, o léxico, com seu estatuto semiótico, constitui uma forma de registrar a visão de mundo, o conhecimento geral e especializado, a realidade histórica e cultural e as diferentes fases da vida social de uma comunidade linguística.

A pandemia da Covid-19, que tornou 2020 um ano incomum, não poderia deixar inalterado o léxico do PB. É assim que as grandes manifestações sociais (crise política, crise econômica, pandemias, revolução social ou cultural etc.) ensejam o movimento do léxico em direção à renovação.

REFERÊNCIAS

ALVES, I. M. *Neologismo*. São Paulo: Ática, 1990.

AULETE. *Aulete Digital*. Disponível em: <http://www.aulete.com.br/social>. Acesso em: 23 out. 2020.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa*. 5. ed. rev./aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MICHAELIS. *Michaelis português Brasileiro* (on-line). Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 23 out. 2020.

AZEREDO, J. C. *Fundamentos da gramática do português*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BOULANGER, J. C. Problematique d'une Methodologie de l'identification des neologismes en terminologie. In: GUILBERT, L. *Neologie et Lexicologie*. Paris: Larousse, 1979. p. 36-46.

CABRÉ, M. T. *La Terminología – teoría, metodología, aplicaciones*. Trad. Castelhana de Carles Tebé. Barcelona: Editorial Antártida/ Empúries, 1993.

DALMASCHIO, L. *Enunciação e Sintaxe: Modos de enunciação genéricos na ocupação do lugar de objeto*. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

DIAS, L. F. Problemas e desafios na constituição do campo de estudos da transitividade verbal. In: SARAIVA, M. E. F.; MARINHO, J. H. C. (org.). *Estudos da língua em uso – relações inter e intra-sentenciais*. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 101-122.

FERRAREZI JÚNIOR, C. Semântica Cultural. In: FERRAREZI JÚNIOR, C.; BASSO, R. M. (org.). *Semântica, Semânticas: uma introdução*. v. 1. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

FERRAREZI JÚNIOR, C. *Introdução à Semântica de Contextos e Cenários: de la langue à la vie*. v. 1. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

FERRAZ, A. P. Do observatório de neologia para a sala de aula: contribuição para o ensino do léxico. In: CARDOSO, E. de A. et al. *Os estudos lexicais em diferentes perspectivas*. v. VIII. Homenagem a Ieda Maria Alves. São Paulo: FFLCH/USP, 2020.

FERRAZ, A. P. O discurso publicitário e a criação de palavras novas: o desenvolvimento da competência lexical. *Fólio – Revista de Letras, Vitória da Conquista*, v. 11, n. 2, p. 49-69, jul./dez. 2019.

FERRAZ, A. P.; SILVA FILHO, S. C. O desenvolvimento da competência lexical e a neologia no português brasileiro contemporâneo. In: FERRAZ, A. P. (org.). *O léxico do português em estudo na sala de aula*. Araraquara: Letraria, 2016. p. 9-30.

GONÇALVES, C. A. V. *Atuais tendências em formação de palavras*. São Paulo: Contexto, 2016.

GONÇALVES, C. A. Blends lexicais em português: não-concatenatividade e correspondência. *Veredas (UFJF)*, v. 14, n. 1, p. 16-35, 2003.

GONÇALVES, C. A. Processos morfológicos não-concatenativos: formato prosódico e latitude funcional. *Alfa (ILCSE/UNESP)*, Araraquara, v. 48, n. 2, p. 30-66, 2004.

GUILBERT, L. *La créativité lexicale*. Paris: Larousse, 1975.

GUIMARÃES, E. R. J. Domínio semântico de determinação. In: GUIMARÃES, E. R. J.; MOLLICA, M. C. (org.). *A Palavra*. Forma e sentido. Campinas: Pontes/RG, 2007.

LISKA, G. J. R. *O estudo do léxico na sala de aula: investigação do ensino dos processos semânticos de formação de palavras sob a perspectiva da Semântica de Contextos e Cenários (SCC)*. 2018. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

MONTEIRO, J. L. *Morfologia portuguesa*. 3. ed. Campinas: Pontes, 1991.

SANDMANN, A. J. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Scientia et Labor / São Paulo: Ícone, 1989.

SANDMANN, A. J. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto, 1992.

SILVA, A. S. *O mundo dos sentidos em português: polissemia, semântica e cognição*. Coimbra: Almedina, 2006.

VILELA, M. *Estudos de Lexicologia do Português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.

VYGOTSKY, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.